



ALGODÃO	Atual (R\$/@)*				Variação (%)			Calendário da Safra (MT e BA)	
	17/11/23	Semanal	Mês	Ano			Plantio (Nov-Fev)		
							Colheita (Mai-Set)		
<b>Ind. Esalq Alg. Pluma</b>	128,51	0,62	-22,94	-28,15					
*R\$/@ - Referência: São Paulo - SP. **@ = 15 kg									
Preço Mínimo R\$ 120,45 /@**									

O mercado brasileiro de algodão fechou a sexta-feira (17) com uma leve correção, enquanto na semana acumulou perdas - na contramão dos referenciais externos. A indústria doméstica trabalhou conforme necessidade e o preço do algodão negociado no CIF de São Paulo ficou na casa de R\$ 3,90/lb, uma queda semanal de 1,27%. Já o valor pago pela pluma em Rondonópolis no MT seguiu em R\$ 3,68 por libra-peso, queda semanal de 1,73%. O preço do algodão brasileiro no FOB porto de Santos encerrou a sexta-feira cotado a US\$ 75,79 cents/lb, queda semanal de 1,43%. O vendedor continua buscando ser mais competitivo lá fora e acaba se afastando da paridade de exportação. Os futuros de algodão negociados na ICE Futures US avançaram na sexta-feira (17) seguindo o bom direcionamento do petróleo. Assim no fechamento a posição Mar/24 terminou o dia com alta de 0,77%, negociada a 81,51 cents/lb. E no acumulado da semana houve uma alta de 2%. Outro fator altista para a pluma é a queda do índice DXY, que mede o dólar ante cesta de seis principais moedas. A baixa da moeda norte-americana torna as commodities cotadas na divisa dos Estados Unidos mais atraentes para os investidores estrangeiros. Fontes: Safras & Mercado e Broadcast.

ARROZ	Atual (R\$/50 kg)*				Variação (%)			Calendário da Safra (RS e SC)	
	17/11/23	Semanal	Mês	Ano			Plantio (Ago-Dez)		
							Colheita (Jan-Mai)		
<b>*Ind. Esalq Arroz Beneficiado</b>	113,91	0,73	9,43	37,94					
*R\$/50kg - Referência: Rio Grande do Sul.									
Preço Mínimo do Arroz em Casca (RS e SC) R\$ 65,47 /50 Kg									

Segundo Safras&mercado, o mercado de arroz mantém sua trajetória ascendente, resistindo mesmo diante de paridades de importação já abaixo das cotações domésticas. A relutância dos produtores em comercializar persiste, direcionando sua atenção prioritariamente para o plantio da próxima safra 2023/24. Além disso, os estoques cada vez mais apertados, resultado de uma safra menor em 2022/23, contribui para esse comportamento retraído dos vendedores. O atual panorama é moldado pelas incertezas geradas pelo intenso cenário climático associado ao El Niño. As dúvidas se concentram na área plantada e na produtividade no país. A crescente preocupação com o abastecimento interno é agravada pela falta de disponibilidade de produto para importação no Mercosul. A média da saca de arroz no RS encerrou cotada a R\$ 113,28, apresentando um avanço de 1,68% em relação à semana anterior. Na CBOT, o arroz engatou a nona sessão consecutiva no campo positivo. O contrato spot (jan/24) fechou com alta de 0,89% e cotado a US\$ 17,4050/cwt, o que equivale a cerca de R\$ 94,03 por saca - valor abaixo da média da saca no RS em cerca de 17%. Conforme Secretaria de Agricultura, Pecuária e Pesca da Argentina, o plantio de arroz da safra 2023/24 atingiu 98% da área total prevista. No mesmo período do ano passado, o plantio atingia 90% da área total prevista.

TRIGO	Atual (R\$/t)*				Variação (%)			Calendário da Safra (PR e RS)	
	17/11/23	Semanal	Mês	Ano			Plantio (Mar-Jul)		
							Colheita (Ago-Dez)		
<b>*Ind. Esalq Trigo Oeste PR</b>	1350,58	9,42	34,60	-26,44					
*Indicador Esalq/BM&Fbovespa (R\$/t) - Referência: Oeste do PR									
Preço Mínimo Pão - Sul 1462,83,00 R\$/t; Sudeste 1507,50 R\$/t e CO e BA 1582,67 R\$/t									

Segundo Safras&mercado, O mercado de trigo encerrou a semana com preços firmes e com reduzido volume de negócios. No PR, a média de preços ficou em R\$ 1.360 a tonelada, o que corresponde a uma alta de 28,3% em relação ao mesmo período do mês passado. No mercado gaúcho, os ganhos mensais chegam a 25,5%. Com escassez de oferta de produto de boa qualidade, os produtores seguem elevando suas pedidas. Esse interesse já está acima da paridade de importação (base trigo safra nova argentina). Pelos preços atuais, o cereal argentino de safra nova chegaria por volta de R\$ 1.370/tonelada e de R\$ 1365/tonelada no CIF moinhos das regiões de Curitiba e Porto Alegre, respectivamente. No RS entre R\$ 1.230 e R\$ 1.270 a tonelada. Com a proximidade do final do ano, a oferta em maior quantidade de trigo do maior exportador da América do Sul deve ficar para o ano que vem. De qualquer forma, o mercado tende a buscar uma precificação tendo como baliza essa paridade de importação. As Bolsas norte-americanas que comercializam trigo engataram a quarta queda seguida. As cotações chegaram nos menores níveis desde 02/10. O mercado foi pressionado pelos sinais de menor demanda pelo cereal norte-americano e pela ampla oferta russa mais barata. Conforme agências internacionais, a melhoria nas lavouras em importantes produtores, como a Austrália e países da Europa, pressiona as cotações para baixo. Ainda assim, analistas do Commerzbank acreditam que há margem para os preços voltarem a subir.

<> **Laranja:** a nova onda de calor que está atingindo o estado de SP vem preocupando citricultores. Embora ainda seja cedo para estimar possíveis impactos, a produção da safra 2024/25 pode ser prejudicada. Nas áreas que estavam com chumbinhos, as altas temperaturas atrapalham o pegamento. As áreas com floradas tardias (ocorridas em menos de 30 dias) também podem registrar danos por conta do calor. Citricultores ainda indicam possíveis impactos sobre as frutas maiores, sobretudo as de árvores com alta incidência de greening, pouco enfolhadas e/ou mal-nutridas. No caso das laranjas da temporada 2023/24, em plena colheita, os principais reflexos relatados se referem à qualidade – muitas frutas estão murchas e queimadas pelo sol, o que reduz a aceitação do mercado de mesa. Fonte: Cepea. <> **Mandioca:** a colheita de mandioca tem avançado abaixo do esperado na maioria das regiões pesquisadas pelo Cepea. Além da menor disponibilidade de lavouras, chuvas registradas em algumas áreas e a postura retraída de alguns produtores mais capitalizados, que optam por postergar a comercialização, vêm limitando a oferta da raiz. Ao mesmo tempo, a demanda fortalecida, principalmente pelas farinhas, contribuiu para sustentar os preços pela quarta semana consecutiva. Fonte: Cepea. <> **Feijão Carioca:** o mercado de feijão carioca encerrou a semana mantendo a ausência de operações devido à falta tanto de produtos ofertados quanto de compradores com demanda. As operações pontuais registradas no atacado paulista no pós-pregão de quinta-feira não foram suficientes para movimentar o mercado de forma expressiva. Nas regiões produtoras, as vendas foram limitadas, principalmente devido às pedidas mais elevadas por parte dos vendedores. Esse cenário tem deixado o mercado arrastado, com a expectativa de saber se as indústrias conseguirão repassar os valores mais elevados, considerando o desafio das vendas no varejo. O feijão de melhor qualidade no interior do estado de São Paulo atingiu valores superiores a R\$ 280,00 por saca. Os produtores que possuem estoques sabem que uma oferta significativa só deve ingressar no mercado próximo à virada do ano. Até esse momento, o mercado tem espaço para novas altas, especialmente considerando o clima adverso caracterizado pelo excesso de chuvas e tempo nublado no sul do país. Esse fator adiciona um componente altista ao cenário, contribuindo para a tendência de preços em alta. Fonte: Safras&mercado.